V1-2019

ESCOLA
SECUNDÁRIA
MARTINS
SARMENTO

Projeto Educativo

2017-2020

1896

MARTINS
SARMENTO
Escola Secundária

ESCOLA
SECUNDÁRIA
MARTINS
SARMENTO

Projeto Educativo

2017-2020

1896

MARTINS
SARMENTO
Escola Secundária

Aprovado em Conselho Geral a

14 | 07 | 2017

O Presidente do Conselho Geral,

(Joaquim Magalhães)

Proposta de alteração aprovada em Conselho Geral a

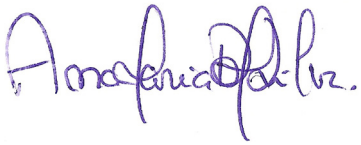
05 | 09 | 2019

A Presidente do Conselho Geral,

(Frederica Sampaio)

O presente documento constitui-se como a referência maior da ação educativa a desenvolver por todos os elementos da Comunidade Escolar. Ele resulta do contributo de todos, tendo a sua elaboração estado ao cuidado de uma equipa, que cruzou experiências, conhecimentos e saberes, que conduziram à sua concretização. Coube também ao Instituto de Educação, da Universidade do Minho, através dos Professores José Carlos Morgado e Fernando Guimarães, um papel absolutamente relevante na orientação e coordenação deste. A todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente, o nosso sincero e público agradecimento.

A Diretora da Escola Secundária Martins Sarmento
(Ana Maria Silva)



Índice

6 Introdução
Parte I – Contexto
8 1. Contextualização do Meio
9 2. Contextualização da Escola
9 2.1. Patrono da Escola
10 2.2. Edifício e Instalações Relevantes
11 2.3. Comunidade Escolar
12 2.4. Oferta Formativa
13 2.5. Resultados escolares 2013/2016
13 2.6. Protocolos e Parcerias
Parte II – Diagnóstico Organizacional e Pedagógico
14 1. Ambiente Interno
15 1.1. Organização e Mecanismos de Garantia da Qualidade
15 1.2. Recursos Materiais e Parcerias
15 1.3. Pessoal Docente
15 1.4. Pessoal Não Docente
16 1.5. Alunos
16 1.6. Estruturas de apoio
17 1.7. Resultados
17 2. Ambiente Externo
Parte III – Ação Estratégica
18 1. Princípios Orientadores
19 2. Prioridades e Linhas de Ação
Parte IV – Avaliação
22 1. Acompanhamento e Avaliação
22 2. Monitorização
22 3. Relatórios da Avaliação
23 **Referências Bibliográficas**

Introdução

O Projeto Educativo (PE) é um elemento estruturante das ações desenvolvidas em contexto escolar. Quadro conceptual de autonomia e responsabilidade individual e colectiva, configura-se e transfigura-se enquanto projeção de um horizonte de expectativas e de realizações.

Este novo quadro referencial, a vigorar no triénio 2017/2020, constitui-se como o resultado, em boa parte, de uma preocupação permanente com uma cultura de autoavaliação sustentada e apoiada nas múltiplas reflexões e documentos estruturantes que dela resultam, a saber: os sucessivos relatórios de diagnóstico organizacional e respetivos planos de melhoria e ação de monitorização.

O Projeto Educativo que vigorou entre 2013 e 2016, assume-se como uma referência educacional da Escola Secundária Martins Sarmento e envolveu todos os intervenientes na vida escolar. A partir da experiência da sua aplicação e dos ensinamentos que dele decorreram, como resultado de um trabalho aturado nos domínios do diagnóstico organizacional e pedagógico e da ação estratégica, concretamente no domínio das prioridades, das linhas de ação e das metas, foram repensadas as virtualidades e debilidades de que resultou uma reformulação das mesmas, traduzida na eliminação de alguns pontos considerados fracos no projeto cessante, porque já superados, e a inclusão de outros considerados pertinentes na consecução do atual projeto. As alterações agora introduzidas visam apenas a adequação necessária à atual legislação na sequência da publicação do DL nº54/2018 e DL nº55/2018, de 6 de julho.

Tratando-se de uma instituição marcada por aspetos identitários, reconhecidos socialmente pela Comunidade, nomeadamente pelo seu valioso património material e imaterial, portadora de uma história secular transversal a múltiplas gerações de professores, estudantes e outros elementos da comunidade, reassume um conjunto de princípios que balizaram a atividade educativa da Escola, sem deixar de considerar a mutação a que as realidades social, económica e cultural estão sujeitas, bem como as organizações educativas.

Mantem-se como missão primordial da Escola a formação cívica dos educandos, a prevenção do absentismo e abandono escolares, a melhoria dos resultados e a promoção do sucesso educativo.

Para dar uma resposta tão eficaz quanto possível a este desígnio, a Escola assume, no respeito pelo princípio constitucional da igualdade de oportunidades, a sensibilidade aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, através do contributo prestado no âmbito dos apoios educativos, das boas práticas e da promoção de aprendizagens significativas, do desenvolvimento de competências mais complexas, da (re)orientação vocacional e profissional e ainda da interação com o mundo do trabalho e a sociedade em geral. A escola responde, ainda, a esta pluralidade de desafios com uma oferta de diferentes cursos profissionais e cursos científico-humanísticos; com a educação especial; com o ensino artístico especializado, com a resposta a intercâmbios com alunos estrangeiros e ainda com a oferta de português língua não materna.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Educativo re-

força a coesão da comunidade escolar, dotando-a de uma visão prospetiva que impregne as estruturas, os processos e a cultura organizacional, orientando-a em direção à resolução dos problemas, à superação dos desafios que lhe são colocados, na prossecução de um trajeto partilhado e colaborativo, responsabilizando-a naquilo que é o fim da sua ação educativa: a formação integral dos alunos.

O presente projeto educativo está estruturado em quatro partes: contexto, diagnóstico organizacional e pedagógico, ação estratégica e avaliação.

No primeiro, é feita a caracterização do meio envolvente nas suas dimensões social, económica e cultural, é traçado o perfil da comunidade escolar, dá-se conta da atual oferta formativa, são apresentados os resultados escolares relativos ao triénio do projeto educativo cessante e é ainda dado um quadro dos protocolos e parcerias celebrados pela Escola.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise dos ambientes interno e externo da Escola, tendo sido repensada e revista a identificação das potencialidades e fragilidades dos mesmos, de modo a atualizar e a adequar o presente projeto educativo às novas necessidades e desafios da instituição.

Na parte três, são apresentados e definidos os princípios que constituem o quadro de referência da comunidade educativa, bem como as prioridades e linhas de ação.

Finalmente, da parte quatro consta a avaliação do projeto, da competência da Comissão de Autoavaliação, que, através da criação de instrumentos adequados para o efeito, acompanhará a sua implementação e monitorização, trabalho que será plasmado em relatórios de avaliação do mesmo.

Parte I Contexto

1. Caracterização do Meio

1.1. Descrição Geral

A Escola Secundária Martins Sarmento situa-se no centro de Guimarães, cidade histórica e sede de concelho do noroeste do país, na antiga província do Minho.

Com 258 Km^2, Guimarães é um dos mais jovens concelhos do país, com uma forte densidade populacional, tendo apresentado, no decorrer da última década, uma ligeira descida da população para cerca de 160.000 habitantes.

A indústria do têxtil/vestuário tem um peso histórico na estrutura económica local, tendo sofrido um declínio acentuado nas duas últimas décadas, levando à desafetação de inúmeras unidades empresariais locais, com acentuação do desemprego, que apresenta uma taxa acima da média nacional. Algumas empresas têxteis mantêm-se graças à renovação e inovação, algumas, poucas, à reconversão.

Sem o peso do têxtil, tem, ainda, alguma expressão, mais acentuada em alguns concelhos vizinhos, o setor do calçado. Sobrevivem, no ramo das cutelarias, algumas unidades industriais, tal como na indústria dos couros, atividades que tiveram alguma preponderância local.

Identificada como "Berço da Nacionalidade", por referência ao nascimento do 1.º Rei de Portugal, a cidade tem valorizado e preservado o seu património histórico construído, mantendo vivo e habitado o seu Centro Histórico, reconhecido, em 2002, como Património Histórico da Humanidade pela UNESCO, o que, seguramente, tem constituído uma mais-valia em termos de promoção do turismo local.

No momento, a economia e a sociedade locais deparam-se com opções de fundo que passam a ter em consideração, como modelo de desenvolvimento, a reindustrialização e o investimento nas indústrias criativas, na produção e criação artísticas, com rentabilização e sustentação dos investimentos já produzidos nestas áreas, condicionadas pelos atuais constrangimentos socioeconómicos.

As Nicolinas serão a manifestação cultural mais peculiar da cidade em honra de S. Nicolau, protetor dos estudantes, sendo a expressão da academia liceal génese da atual escola, hoje estendida a toda a população escolar e assumida, mesmo, pela população no seu todo.

A Universidade do Minho, com um dos seus polos na cidade de Guimarães, com referências às Escolas de Engenharia e de Arquitetura, é um particular agente de desenvolvimento local e regional, através do seu múnus mais direto e enquanto agente parceiro do município como de outros agentes sociais e económicos, como o é da nossa escola.

Ao nível do ensino podem referenciar-se 4 escolas secundárias; no ensino superior, para além da Universidade do Minho (UMinho) e a Escola Superior Artística de Guimarães (ESAG); no ensino da música, a Academia Valentim Moreira de Sá e a Sociedade musical de Guimarães, como mais representativas; no ensino especial e apoio à deficiência, a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Guimarães (CERCIGUI) e a Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães (APCG).

O movimento associativo vimaranense é deveras significativo. Existem, desde logo, várias associações locais representativas ou integradas em associações de âmbito nacional ou internacional: Associação de Jovens Empresários; Rotary Club; Lions. Para além do estrito âmbito associativo de carácter desportivo e recreativo, existem cerca de seis dezenas de IPSS, com diferenciadas valências no campo social.

A nível das atividades económicas, representativa dos vários setores empresariais de Guimarães, existe a Associação Comercial e Industrial de Guimarães. Como associações culturais de maior renome podem mencionar-se a Sociedade Martins Sarmento, Associação Convívio, a Associação Círculo de Arte e Recreio, o Cineclube de Guimarães.
Ao nível da inovação e do apoio às empresas, com participação de entidades públicas, entre as quais avultam a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho, podemos identificar: o Avepark – Parque de Ciência e Tecnologia, que integra nas suas instalações o novel Instituto Europeu de Excelência em Medicina Regenerativa; o Instituto de Moda e Design; o Laboratório da Paisagem; o Centro de Ciência Viva, com a comparticipação da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica; o Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura (CAAA); o Centro de Formação Avançada.
Como recoletores, preservadores e dinamizadores de espólios vários, existem alguns museus e núcleos museológicos, de que se destacam o Museu Alberto Sampaio e o Núcleo Museológico da Sociedade Martins Sarmento, que gere, ainda, o núcleo da Citânia de Briteiros e o Castro do Sabroso; a Biblioteca Municipal Raul Brandão e o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta; a Casa da Memória; na arte, o Museu de Arte Primitiva Moderna e o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), instalado na Plataforma das Artes e da Criatividade.
No âmbito da produção artística e cultural existem o Centro Cultural de Vila Flor (CCVF) e o Centro de Artes e Espetáculos S. Mamede (CAE S. Mamede).
Nas áreas do desporto, do espetáculo, das exposições e das feiras económicas e congéneres, o Pavilhão Multiusos, gerido pela Tempo Livre, exerce uma ação de grande destaque.
Como áreas e estruturas de lazer e atividade física, o Parque da Cidade e o Parque Desportivo, abrangendo zonas verdes, a Pista Gémeos Castro, as Piscinas Municipais, com o Parque de Animação Aquática – Scorpio; a Montanha da Penha, com serviço de teleférico e o Parque das Taipas, nas margens do Ave, com extensões verdes do parque, na vila, para as freguesias vizinhas.
Ao nível da comunicação social local, salienta-se a existência da Guimarães TV, projeto editorial da responsabilidade do Cybercentro de Guimarães, que tem a sua sede no Complexo Multifuncional de Couros; o jornal Guimarães Digital; duas estações de rádio, Rádio Santiago e Rádio Fundação; os jornais Mais Guimarães, Comércio de Guimarães, o Desportivo de Guimarães e a revista Bigger.

2. Contextualização da Escola

Página oficial: www.esmsarmento.pt

2.1. Patrono da Escola

Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmento (1833-1899), sábio, historiador, arqueólogo e etnólogo, nasceu em Guimarães a 9 de março de 1833 no seio de uma família abastada. Foram seus pais Francisco Joaquim Gouveia de Morais Sarmento, senhor da Casa da Ponte, em Briteiros (Guimarães), e D. Joaquina Rosa d'Araújo Martins. Em 1853, com vinte anos de idade, conclui o Curso de Direito em

Coimbra, do qual nunca fez uso. Após a morte dos pais e herdeiro da fortuna da família, Martins Sarmento fixou residência em Guimarães, passando a habitar um prédio do antigo Largo do Carmo que ele mandou construir e onde viria a falecer a 3 de agosto de 1899.

Alberto Sampaio, outro ilustre vimaranense seu contemporâneo, considera a obra de Martins Sarmento dividida em três fases distintas: o ciclo romântico, das composições poéticas e literárias; o dos estudos sociológicos e jornalísticos e, finalmente, o ciclo dos estudos históricos e arqueológicos a que deu início em 1874, após as suas primeiras escavações nas ruínas da Citânia de Briteiros. Os trabalhos arqueológicos absorverão toda a sua atenção durante um quarto de século, tentando desvendar a origem dos povos lusitanos.

Martins Sarmento foi um etnólogo, como o documentam os seus trabalhos e as suas obras, mas investigando e escrevendo muito particularmente sobre arqueologia. É a esta ciência que o seu nome ficará para sempre ligado, pois foi um precursor e um mestre, e os seus estudos revolucionaram, em Portugal, os métodos de investigação pré-histórica e arqueológica. Foi o primeiro investigador português a imprimir um verdadeiro caráter científico ao estudo das antiguidades nacionais.

Em 1882, um grupo dos seus conterrâneos e admiradores da sua obra científica fundava em Guimarães, em sua honra, a Sociedade Martins Sarmento, na qual se conserva, atualmente, toda a sua coleção arqueológica, a sua biblioteca privada e todo um conjunto de bens móveis que legou à instituição, juntamente com propriedades rústicas e urbanas para garantia da vida e atividades desta instituição cultural vimaranense. Deixou ainda cerca de 4000 páginas manuscritas sobre os seus estudos e prospeções arqueológicos. Correspondeu-se o sábio vimaranense com muitas das figuras mais ilustres do seu tempo, e o seu nome figura hoje em muitos tratados de arqueologia clássica, sendo considerado como um dos mais notáveis pioneiros portugueses da exploração científica e do conhecimento da cultura dos Castros do Noroeste Peninsular.

Em 1917, quando a Assembleia Nacional transforma o Liceu Nacional de Guimarães em Liceu Central, a reação local foi de regozijo, como ficou expresso numa das sessões da Sociedade Martins Sarmento:

> Acabam a cidade e concelho de Guimarães de ser dotados de um melhoramento de grande transcendência e progresso de indiscutível valor, como é a elevação a liceu central do Liceu Nacional de Guimarães com a denominação de Liceu Central Martins Sarmento. É ocioso lembrar aqui as vantagens deste melhoramento, que representa um desenvolvimento material e económico digno de ser registado e que equipara a nossa terra às principais do país.[1]

O novo liceu central recebeu, desde o início, o nome de Martins Sarmento, facto que ilustra o apreço público pelo arqueólogo vimaranense, que foi uma figura intelectual de proa da cidade, na segunda metade do século XIX, mantendo-se viva a sua obra e a veneração de que era objeto. Tal designação "constituía mais um padrão a perpetuar o nome ilustre do notável Arqueólogo Martins Sarmento" [2] .

2.2. Edifício e Instalações Relevantes

A Escola Secundária Martins Sarmento apresenta, desde 2010, um novo aspeto, em consequência de ter sido intervencionada. A reconstrução do edifício traduziu-se numa estrutura claramente distinta do edifício antigo, do qual restam pouco mais do que as memórias. Porém a manutenção da fachada

[1] CF Atas da Direção da Sociedade Martins Sarmento, 3 de Outubro de 1917
[2] Atas da Direção da Sociedade Martins Sarmento, 1 de Outubro de 1917

principal mantém a ligação entre o antes e o após a intervenção. A escola apresenta agora um aspeto mais contemporâneo, mais volumoso, com espaço para acolher mais alunos e está mais bem equipada do que estava antes.
O novo edifício dispõe de 10 laboratórios devidamente equipados, distribuídos em partes iguais por Biologia e Geologia e por Física e Química. A Biblioteca é um espaço multifacetado, traduzindo-se num local aprazível para os alunos e onde o silêncio ajuda os mesmos nas tarefas escolares. Ao nível dos espaços específicos destacam-se, ainda, 3 salas de informática e 3 salas de multimédia com equipamentos adequados, além de um estúdio multimédia preparado para a fotografia digital e gravações de vídeo, assim como um laboratório de informática dotado de todas as condições para o estudo e manutenção de computadores, de equipamentos informáticos e de redes de comunicação, e ainda um laboratório de robótica que reúne as condições necessárias ao funcionamento do Clube de Programação de Robótica, pesquisa e desenvolvimento experimental de projetos. Ao nível das Artes Visuais, existem 3 salas de Desenho e Geometria Descritiva, além de 1 sala de Oficina de Multimédia e 1 de Oficina de Artes, cujos equipamentos se coadunam com as respetivas funções.
A escola dispõe atualmente de diversas áreas para a prática desportiva, assim como para a expressão corporal e dança, com destaque para 3 espaços fechados preparados para esse efeito, bem como 2 salas afetas à Educação Especial. Destaque ainda para a cozinha pedagógica, modernamente equipada e que permite a lecionação de algumas disciplinas de caráter prático dos cursos de restauração.
Além dos espaços específicos, a escola tem 45 salas, todas equipadas com computador e ligadas à internet por cabo e/ou por *wireless*.
A escola revela uma grande dinâmica repercutida em diversos projetos e clubes – Gabinete de Imagem e Comunicação (que inclui a Rádio Escola e o Liceu TV), a Robótica, o jornal O Pregão, Projeto Nicolinas, Projeto Eco-Escola, Voluntariado Martins Sarmento, o Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GAIA), Desporto Escolar– e num plano anual de atividades extenso e diversificado, em que se destacam, pelo envolvimento de toda a comunidade escolar, as Jornadas Culturais, cuja referência é o Sarau Cultural e a divulgação da oferta formativa que inclui os Laboratórios Abertos, o Dia Aberto à Comunidade e as visitas às escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

2.3. Comunidade Escolar

Apresentam-se a seguir alguns dados relativos à caraterização dos diferentes constituintes da comunidade escolar: género e habilitações literárias no Pessoal Docente e Não Docente; curso frequentado e género, relativamente aos alunos; e nível de escolaridade nos Pais.

Quadro 1. Caraterização do Pessoal Docente

	Masculino	Feminino	Total	Habilitações Literárias			
				Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Outros
Professores	36	92	128	89	30	3	0
Técnicos Especializados	6	8	14	9	2	0	3

Quadro 2. Caraterização do Pessoal Não Docente

	Masculino	Feminino	Total	Habilitações Literárias				
				4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	Licenciatura
Técnico Superior	0	2	2	0	0	0	0	2
Pessoal Administrativo	1	7	8	0	0	0	7	1
Assistente Operacional	5	16	21	4	5	4	8	0

Quadro 3. Caraterização dos Alunos por curso

	Cursos	Masculino	Feminino	Total
Alunos	Científico-Humanísticos	441	594	1035
	Profissionais	226	257	483
	Total	667	851	1518

Quadro 4. Caraterizaçãodo nível de escolaridade dos Pais

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
Pais	237 (16,7%)	337 (23,8%)	308 (21,8%)	277 (19,6%)	244 (17,2%)
Mães	206 (14,5%)	295 (20,8%)	323 (22,8%)	307 (21,7%)	277 (19,6%)

2.4. Oferta Formativa

Quadro 5. Cursos em funcionamento na Escola

Oferta Formativa	
	Artes Visuais
	Ciências e Tecnologias
	Ciências Socioeconómicas
	Línguas e Humanidades
	Animador sociocultural
	Técnico Auxiliar de Saúde
	Técnico de Análises Laboratoriais
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
	Técnico de Multimédia
	Técnico de Qualidade- Calçado e Marroquinaria
	Técnico de Restauração – Cozinha e Pastelaria
	Técnico de Vendas

Além dos cursos referenciados, a escola proporciona as condições para a frequência do ensino articulado e do desporto de alto rendimento, no âmbito da Rede Nacional de Unidades de Apoio de Alto Rendimento na Escola (UAARE). Desenvolve processos para que se atinja a educação inclusiva, adere ainda ao projeto de Intercâmbio com alunos estrangeiros e integra o programa ERASMUS +, associado à mobilidade individual de alunos dos cursos profissionais para fins de aprendizagem no estrangeiro.

2.5. Resultados escolares 2013 / 2016

No âmbito do contrato de autonomia estabelecido com o Ministério da Educação, abrangendo o período de 2013/2017, foram definidos objetivos operacionais, verificando-se que a grande maioria destes foram alcançados e até nalguns casos claramente superados. Estes resultados serão tributários, em parte significativa, da organização interna da Escola que, através do seu Plano de Melhoria, do Plano de Ação Estratégica, do Projeto Educativo, bem como das medidas constantes no referido Contrato de Autonomia, estabeleceu um conjunto de ações orientadas para o sucesso. Explicação extensível aos resultados obtidos relativamente ao abandono escolar (0%), ao aumento da percentagem de alunos que concluiu o percurso do Ensino Secundário em três anos e ao nível da promoção de atitudes e comportamentos consonantes com o espaço educativo, traduzida numa substancial redução de situações de indisciplina.

2.6. Protocolos e Parcerias

As parcerias devem ser encaradas como organizações mais complexas e flexíveis de rentabilização de recursos, mobilização de competências e compromissos entre parceiros, cuja ação se alicerça em princípios éticos e organizacionais, com vista à expansão e qualidade da educação. Nesse sentido, a escola estabeleceu diversas parcerias e/ou protocolos, que se agrupam por áreas de atividade, a saber: indústria; comércio; instituições de ensino superior; instituições do ensino não superior; em multimédia e audiovisuais; cariz cultural; informática; ação social; freguesias; saúde; cozinha e restauração; calçado e marroquinaria; investimentos turísticos; design e equipamentos; organizações sem fins lucrativos; atividades de consultoria; recolha de resíduos e transportes. Ao nível de FCT (Formação em Contexto de Trabalho) existem protocolos em Guimarães e fora deste concelho.

Os protocolos e parcerias referidos visam melhorar o domínio social e ambiental; aceder a mais recursos; potenciar o trabalho em rede; desenvolver o capital humano e social; melhorar a eficiência operacional da organização; estimular a inovação organizacional; otimizar a formação e qualificação da comunidade educativa; promover a inserção no mercado de trabalho; melhorar a imagem da escola.

Parte II
Diagnóstico Organizacional e Pedagógico

O diagnóstico organizacional e pedagógico visa efetuar uma síntese da análise do ambiente interno e externo e identificar os elementos-chave para a gestão e organização da escola, possibilitando o estabelecimento de prioridades de atuação. Nesta linha, efetuou-se uma identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos (ambiente interno) e das oportunidades e ameaças percecionadas no ambiente externo, de modo a permitir perceber o posicionamento da escola nos contextos em que se insere, como referencial para o estabelecimento de processos de melhoria sustentados e partilhados.

1. Ambiente Interno

1.1. Organização e Mecanismos de Garantia da Qualidade

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Práticas de autoavaliação fundadas em dispositivos de acompanhamento e monitorização rigorosos. • Atividades educativas em regime de turno único. • Rede de apoios educativos (referenciados e não referenciados). • Preparação dos alunos para os exames em horário extraletivo. • Cultura de envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos seus filhos/educandos. • Escola com um serviço de apoio pedagógico especializado no âmbito da educação inclusiva. • Escola de Rede UAARE com protocolo com a Câmara Municipal, a Academia do Vitória Sport Clube e uma escola associada (Agrupamento de Escolas professor João de Meira). • Orientação escolar e vocacional. • Sentido de pertença dos diferentes elementos da comunidade escolar. • Planificação em articulação curricular sob a forma de DAC.	• Participação ativa dos pais e encarregados de educação, alunos e pessoal não docente na construção dos instrumentos de autonomia da escola. • Interdisciplinaridade que confira um sentido mais estratégico e coerente à ação educativa. • Diferenciação pedagógica que permita agir de forma dinâmica e colaborativa.

1.2. Recursos Materiais e Parcerias

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Rede de parceiros da comunidade (número e qualidade das instituições, empresas, com protocolos e parcerias estabelecidos). • Gabinete de Comunicação e Imagem • Gestão da imagem da escola junto da comunidade. • Gabinete de Psicologia e Orientação.	• Atualização, manutenção e modernização dos equipamentos informáticos e audiovisuais • Pontos de acesso à rede *wi-fi*. • Rentabilização de protocolos existentes para dotar a escola de equipamentos.

1.3. Pessoal Docente

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Fomento de bom ambiente de trabalho. • Valorização do apoio educativo. • Envolvimento da comunidade escolar nas atividades da escola. • Disponibilidade de docentes para o apoio aos alunos e outras atividades escolares em regime de voluntariado. • Existência da plataforma digital *UTIL*.	• Práticas de transversalidade ao nível do trabalho colaborativo nos diversos grupos/departamentos curriculares. • Utilização progressiva da plataforma digital *UTIL* para modernização, centralização e automatização de procedimentos e partilha de recursos digitais (documentos e grelhas orientadores das praticas e materiais didáticos).

1.4. Pessoal Não Docente

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Gosto pela escola, com participação ativa nos trabalhos dos órgãos e estruturas em que o Pessoal Não Docente está representado. • Bom ambiente de trabalho em alguns serviços. • Disponibilidade de assistentes operacionais para o exercício de várias funções em regime de voluntariado.	• Relação entre o Pessoal Não Docente. • Atendimento ao público em alguns Serviços.

1.5. Alunos

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Cultura assente em relações de afeto entre alunos, com docentes e com assistentes operacionais. • Clima de espontaneidade, autenticidade, sentido de justiça e segurança. • Confiança na escola, em particular nas estruturas de orientação educativa. • Envolvimento em atividades/projetos que contemplam uma interligação ao meio e à realidade quotidiana.	• Motivação, comportamentos e atitudes. • Autonomia e procedimentos eficazes de aprendizagem. • Expressão oral e escrita e de interpretação. • Mobilização crítica da informação por parte dos alunos em contexto escolar.

1.6. Estruturas de Apoio

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Eventos, divulgação da oferta formativa e diversidade de atividades, clubes e projetos. • Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GAIA[3]). • Biblioteca Escolar: contributo para as aprendizagens e para o sucesso educativo. • Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE[4]): contributo para a melhoria das aprendizagens e competências dos alunos. • Gabinete de Psicologia: contributo para a regulação dos comportamentos e das aprendizagens, bem como para a (re) orientação vocacional.	• Envolvimento dos alunos no Grupo de Projetos. • Articulação com a Biblioteca Escolar na planificação das aprendizagens.

[3] Gabinete de acompanhamento individualizado de alunos nas várias dimensões do seu desenvolvimento, em estreita colaboração com a Diretora, os diretores de turma, os professores e os pais/encarregados de educação.
[4] As atividades organizadas pelos projetos e clubes constituem-se como uma extensão dos currículos, operacionalizando, de um modo criativo e motivador, muitos conceitos, teorias e ideias. O Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo tem promovido, nos alunos, um modo diferente de saber aprender e de saber agir junto das pessoas e instituições do meio envolvente.

1.7. Resultados

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Melhoria progressiva de resultados escolares, ao longo do ciclo de estudos. • Desempenho organizacional reconhecido pela Avaliação Externa da Escola. • Crescimento da população escolar no último triénio.	• Taxas de sucesso nos cursos profissionais em disciplinas da componente sociocultural e científica. • Taxas de sucesso em disciplinas dos cursos científico-humanísticos. • Taxas de conclusão em três anos nos cursos científico-humanísticos e profissionais.

2. Ambiente Externo

Pontos fortes	Pontos a melhorar
• Riqueza do património histórico e cultural que pode ser utilizado como recurso em áreas curriculares e de complemento extracurricular. • Relacionamento institucional com a autarquia. • Reconhecimento social da escola que corresponde à melhoria da qualidade do trabalho realizado, em contexto de desvalorização educativa. • Existência de uma densa rede de iniciativas culturais (incluindo forte associativismo) que pode constituir uma fonte de potenciais parcerias. • Alargamento da escolaridade obrigatória. • Criação dos Centros de Qualificação e Ensino Profissional. • Viabilização de contratos de autonomia.	• Educação para a cidadania. • Adequação da oferta educativa às necessidades do mercado (em constante mutação e, portanto, de difícil previsão a médio e longo prazos). • Precariedade económica e social das populações. • Articulação e sequencialidade nos currículos, com ajustamento dos programas. • Orçamento do Ministério da Educação. • Proliferação legislativa na área da educação que restringe a possibilidade de consolidar processos sustentados de mudança. • Rede *Minedu* - ligação à internet (salas de aula e gabinetes de trabalho).

Parte III
Ação Estratégica

No âmbito do que é o serviço público de educação de qualidade, considerando o reconhecimento e aprofundamento da autonomia, como garantes da equidade do serviço prestado, que visa a concretização do princípio constitucional da igualdade, na defesa de saberes, de valores e de competências fundamentais de cada aluno(a), enquanto pessoa singular e irrepetível, estabelecem-se os seguintes princípios que constituem o quadro de referência da comunidade educativa da Escola Secundária Martins Sarmento:

- Princípio da universalidade: promover estratégias de sucesso educativo para todos, no respeito pela diferença que individualiza cada aluno e cada aluna;
- Princípio da inclusividade: fomentar, através da organização e gestão da escola, das suas práticas educativas e do desenvolvimento de projetos, o sucesso educativo dos alunos, o combate ao absentismo e ao abandono escolar;
- Princípio da equidade: disponibilizar meios e recursos que potenciem o acesso ao sucesso edu-cativo dos alunos de contextos situacionais diferenciados;
- Princípio da integração: proporcionar aos alunos condições de aprendizagem de competên-cias transferíveis para o desempenho de papéis profissionais, para uma compreensão do mundo do traalho e para uma leitura crítica do meio envolvente, bem como para a construção de projetos de vida pessoais;
- Princípio da educação para a cidadania: desenvolver a autonomia pessoal e o sentido da responsabilidade e da participação cívicas;
- Princípio da autorregulação: promover e regular a aplicação de estratégias e metodologias de promoção da qualidade e do sucesso educativos através dos órgãos e estruturas de orientação educativa;
- Princípio da produção/regulação do conhecimento: conceber, numa perspetiva ativa, a relação entre o sujeito e o objeto do ensino e da aprendizagem, colocando a tónica na problematização, pesquisa, manipulação, seleção e síntese dos conhecimentos, e não na sua mera transmissão ou acumulação;
- Princípio da flexibilidade: adequar os currículos, os meios e os instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, tendo como finalidade a adaptabilidade ao contexto real de cada aluno no processo de ensino e aprendizagem;
- Princípio do trabalho colaborativo: aprofundar hábitos de trabalho colaborativo com os diferentes agentes educativos, suportados em processos de liderança que se constituam como elementos de conceção, orientação, dinamização, autorregulação e monitorização desses mesmos processos;
- Princípio da autoavaliação: adotar procedimentos de avaliação e aprendizagem. conducentes à sistematiza-ção e concretização de planos de melhoria e respetivas monitorizações;
- Princípio da corresponsabilização: manter e reforçar soluções que passem pela participação efetiva nos órgãos sociais da escola, do pessoal docente, não docente, alunos, pais e encarregados de educação, no que concerne ao cumprimento da missão da escola numa sociedade democrática;

- Princípio da atratividade: fazer da escola um lugar de referência e um espaço acolhedor para os elementos da comunidade educativa;
- Princípio da parceirização: estabelecer e rentabilizar parcerias com organizações/instituições que contribuam para a prossecução da missão da escola na comunidade, potenciando o trabalho em rede e a cooperação interinstitucional;
- Princípio da intergeracionalidade: explorar a relação escola, família e comunidade na vertente intergeracional.

2. Prioridades e Linhas de Ação

Com base nos pontos elencados no diagnóstico organizacional e pedagógico efetuado, e nos princípios que vão nortear o seu trabalho, a escola definiu prioridades para a sua ação educativa nos próximos três anos letivos. Inerente a estas prioridades está subjacente uma missão que pretende promover o saber em diferentes contextos e valorizar o SER, nomeadamente ao nível do SABER-APRENDER (Desenvolver responsabilidades coletivas para a melhoria do sucesso educativo - Fazer da escola um lugar de aprendizagens), SABER-SER (Promover a Educação para os valores e a cidadania), SABER-ESTAR (Consolidar processos de interação da escola com o meio).

Prioridades	Dimensões	Metas	Estratégias / Linhas De Ação
Desenvolver responsabilidades coletivas para a melhoria do sucesso educativo	Ação Educativa e de Aprendizagem	- Aprofundar práticas de articulação curricular intra e interdisciplinar / departamento/ equipa pedagógica.	- Práticas de colegialidade: produção colaborativa de materiais; partilha de ideias e de estratégias; abertura da sala de aula ao outro, numa perspetiva informal e voluntária de intercâmbio de experiências (ligação ao Plano de Ação Estratégica, pedagogia diferenciada). - Trabalho colaborativo em articulação curricular nomeadamente para operacionalização dos DAC e projetos para benefício do processo de aprendizagem; - Aplicar a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE).
		- Aprofundar práticas de utilização de estratégias e métodos de ensino e de aprendizagem diferenciadores e promotores da autonomia.	
		- Adequar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.	- Consolidação das práticas de monitorização e avaliação das medidas aplicadas. - Apoio ao aprofundamento do trabalho desenvolvido pelas valências promotoras de escola inclusiva já existentes.

		- Consolidar processos de avaliação conducentes ao sucesso escolar - Promover práticas de autorregulação da ação educativa	- **avaliação externa**: utilização de instrumentos de avaliação e critérios de classificação com estrutura similar ao exame nacional nas disciplinas sujeitas a exame nacional. - **avaliação interna:** utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher. - utilização de técnicas e instrumentos de autorregulação das aprendizagens em termos de processo e produto de forma regular. - utilização de instrumentos de avaliação diversificados elaborados em Grupo Disciplinar/CT.
		- Adequar a dimensão dos instrumentos de avaliação ao tempo de realização dos mesmos.	- Monitorização da dimensão/complexidade dos instrumentos de avaliação e do tempo disponível para a sua realização.
		- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.	- Organização de ações de formação orientadas para as boas práticas.
		- Envolver pais e encarregados de educação na promoção do sucesso educativo.	- Realização de atividades, no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA) ou Direção de Turma, com envolvimento dos pais e encarregados de educação.
		- Melhorar os resultados escolares relativamente às taxas de progressão e conclusão do ano anterior.	- Análise de resultados do processo de autoavaliação da escola para delinear estratégias potenciadoras de melhorias internas (PAR[5] e CAF[6] ...). - Análise do desempenho dos alunos e do desenvolvimento do currículo de forma a potenciar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.
		- Melhorar os níveis de proficiência de literacias da informação, da leitura e da escrita[7].	- Organização de sessões de formação para os alunos sobre metodologias de investigação e organização de trabalhos. - Criação de uma comunidade de leitores.

[5]Projeto de Avaliação em Rede.
[6]Common Assessment Framework: Relatórios disponíveis para consulta na plataforma *util.esms*.
[7]Aproximação ao Projeto Educativo Guimarães Cidade de Educação – secção Guimarães Cidade de Cultura e Conhecimento).

		- Melhorar os níveis de autorregulação da utilização consciente de estratégias de aprendizagem e aquisição de competências por parte dos alunos	- Utilização de instrumentos de autoavaliação e subsequente emissão de orientações para procedimentos autónomos de autorregulação de aprendizagens.
Promover a Educação para os valores e a cidadania.		- Aplicar a Estratégia de Educação para a Cidadania (EECE) - Promover comportamentos adequados ao contexto escola.	- Organização de sessões de formação sobre cidadania e comportamentos[8]. - Informação aos Encarregados de Educação (EE) dos direitos e deveres dos membros da comunidade educativa. - Desenvolvimento de mini projetos /ações de autoformação.
		- Articular procedimentos comuns para o cumprimento do previsto no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno (RI).	- Desenvolvimento de projetos de impacto social e educativo no âmbito da Componente de Cidadania e Desenvolvimento

Consolidar processos de interação da escola com o meio.		- Promover aprendizagens socialmente relevantes.	- Articulação dos conteúdos ao meio envolvente e às práticas profissionais
		- Implicar as instituições/ empresas no acolhimento dos alunos para a realização de estágios profissionais ou outros.	- Formalização e implementação de parcerias.
		- Promover a escola na comunidade[9].	- Organização de atividades [10] dentro e fora do espaço escolar, envolvendo a comunidade educativa. (*vide* Projeto Educativo local).
		- Rentabilizar os protocolos/ parcerias estabelecidos com as diversas instituições.	- Concretização de protocolos com vista a: - Proporcionar oportunidades de formação (docente e discente); - Contactar com a realidade profissional e cultural.

[8] A ocorrer nas primeiras semanas de aulas, preferencialmente.
[9] Aproximação ao Projeto Educativo Guimarães Cidade de Educação - secção Guimarães Cidade Património Mundial.
[10] Sugestões: de Projetos dos Cursos, atividades de mostra da escola a jovens de outras escolas, Pais e Encarregados de Educação, recurso aos meios de comunicação social/página da escola/Liceu TV/Facebook ,"Dia da Escola", "Escola Aberta", para divulgação da escola e suas atividades; organização de atividades de âmbito mais disciplinar, como os laboratórios abertos (ciências e humanidades; cursos profissionais), organização de seminários, fóruns, mostras e outros.

Parte IV
Avaliação

1. Acompanhamento e Avaliação

O trabalho de avaliação do PE deverá ser feito por uma equipa que criará os instrumentos mais adequados para o efeito e acompanhará a sua implementação.

A avaliação deste documento estruturante tem como objetivo analisar o grau da sua implementação e refletir sobre os efeitos da sua aplicação nas práticas globais da escola. Atendendo à importância reconhecida à autoavaliação para qualquer instituição que caminhe em busca de uma melhoria efetiva, deve ser uma prática sistemática e plenamente participada por todos os agentes educativos. A sua importância centra-se, assim, no facto de ser um processo de regulação que permitirá uma observação crítica, conducente à mudança e melhoria de práticas individuais, com reflexos na performance da missão desta escola.

Deve prever momentos de avaliação intermédia, no sentido de permitir avaliar a atualidade dos pontos identificados como mais ou menos fortes no momento de elaboração deste documento, tendo como finalidade adaptações e reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de intervenção e reestruturação do próprio projeto, e uma avaliação final, a ocorrer no término da sua vigência.

Assim, o desenvolvimento e a avaliação do PE distribuem-se pelas seguintes fases:

1. Divulgação do Projeto Educativo na página Web da Escola;
2. Implementação articulada com restantes documentos estruturantes da escola (Regulamento Interno, Plano Anual e Plurianual de Atividades, Planos de Atividades da Turma, Plano de Ação Estratégica e Relatório de Autoavaliação).

2. Monitorização

O acompanhamento e monitorização devem ser feitos tendo em conta os contributos da Comissão de Autoavaliação da Escola, observando:

2.1. a articulação do Plano Anual de Atividades, Plano de Atividades da Turma, Clubes e Projetos com o Projeto Educativo;
2.2. o grau de consecução das linhas de ação definidas no PE.

3. Relatórios da Avaliação

Os relatórios de avaliação tornarão possível a divulgação das conclusões à comunidade, que permitirão, por sua vez, às estruturas próprias valorizar e reforçar as boas práticas e corrigir outras menos conseguidas, numa perspetiva de reorientação das práticas educativas.

Estes relatórios funcionarão como ponto de partida para a reformulação do PE ao nível das suas prioridades, das metas nele definidas e, ainda, a um nível mais particular, das suas linhas de ação. Pretende-se impedir que o projeto cristalize e se desatualize (Barroso, 1992), numa busca incessante da melhoria da qualidade da nossa Escola.

Estes procedimentos serão, ainda, alvo de uma meta-avaliação visando ajustar a eficácia do próprio processo avaliativo.

Referências Bibliográficas

Artigos e livros citados

AZEVEDO, R. *et all* (2011). Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação (Guião de Apoio). Agência Nacional para a Qualificação, Lisboa.

BARROSO, J. (1992). Fazer da Escola um projeto. In R. Canário (Org.), *Inovação e Projeto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa, pp. 17-55.

Secretaria de Estado do Ensino e da Administração Escolar (s/d). *Contratos de Autonomia: Quadro de Referência.*

Câmara Municipal de Guimarães (2017). *Plano de Ação Educativa de Guimarães.*

Legislação consultada

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho (Regime Jurídico de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas).

Lei nº 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto (Regras e procedimentos a observar quanto à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia).

1896

MARTINS SARMENTO

Escola Secundária

Alameda Prof. Abel Salazar
4810-247 Guimarães
Tel.: (+351) 253 513 240
Fax: (+351) 253 511 163
web: www.esmsarmento.pt

Grafismo e paginação: José Faria